

IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DAS MATAS ESTACIONAIS DE INSELBERGUES, ATRAVÉS DE CARACTERES VEGETATIVOS.

Carla dos Santos¹; Paulo Henrique Reis²; Flávio França³ e Efigênia de Melo⁴

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, graduanda em agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: carla.mascarenhas@hotmail.com
2. Graduando em Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: p.henrique_bio@hotmail.com
3. Orientador, DCBIO, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: flaviofranca@hotmail.com
4. Participante do projeto, DCBIO, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: efidemelo@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Sistema de Classificação, Caracteres foliares, preservação

INTRODUÇÃO

Os inselbergues são considerados afloramentos rochosos e isolados entre extensas superfícies baixas e horizontalizadas, que se desenvolvem em rochas de origem ígnea. A flora dos inselbergues é determinada por alguns fatores, tais como a altitude, posição geográfica, geologia, diversidade de habitats e variáveis ambientais como o microclima.

A mata de base de um inselbergue no geral, possui uma vegetação classificada como Savana estépica arborizada, e geralmente é referida como Matas da Base, onde são caracterizadas por três ambientes distintos que são: orla externa, o interior, e a orla interna. A orla externa, tem a vegetação arbustivo-arbórea, com um solo arenoso; Já o interior, possui uma flora de maior porte, também tendo o solo arenoso; e a orla interna tem um porte arbustivo com um solo mais raso (França & Melo, 2014).

O conhecimento da composição florística é uma estratégia importante para preservação e conservação dessas áreas, além de colaborar com os estudos fitossociológicos desenvolvidos na região. Nestes estudos é muito comum a coleta de grande número de espécimes estéreis (sem flor e/ou sem fruto), dificultando a identificação e levando ao acúmulo de exemplares indeterminados no herbário.

O objetivo desse trabalho foi a elaborar de uma chave de identificação baseada em caracteres vegetativos de espécies arbóreas na mata da base de um inselbergue.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta foi realizada em uma mata na fazenda chapada, que está situada em Feira de Santana, Bahia. Foram feitas seis expedições a campo para coleta utilizando o método ponto quadrante o que totalizou em um registro de 400 espécimes.

Foram coletadas apenas amostras de arbustos e árvores estéreis ou não com a altura superior a 1,5 m altura e diâmetro da base acima de 3 cm. Os seus devidos dados foram registrados em planilhas.

Foram aplicados os procedimentos tradicionais de coletas botânicas, que consistem na coleta e prensagem de amostras de plantas feitas com o auxílio de tesoura de poda. Foram feitos cortes nas plantas com tesoura de poda, colocadas em papel de coleta com o devido número do coletor, depois as plantas foram processadas e colocadas na estufa para secagem a 60° C (Mori et al., 1989).

Após a secagem, foi feita a montagem das exsicatas com suas devidas etiquetas as quais contém informações da localidade e características do exemplar. Posteriormente as características vegetativas foram utilizadas para a elaboração do sistema de classificação baseado em folhas. Os seguintes caracteres foram utilizados: filotaxia, estrutura do limbo foliar, forma do limbo, nervura, margem, ápice, indumento, presença de glândulas, estípulas, acúleos e espinhos, nectários extraflorais.

As exsicatas estão depositadas no laboratório de Taxonomia Vegetal da UEFS (TAXON) na Coleção de Folhas (CF).

A identificação das espécies foi feita utilizando os especialistas, a literatura especializada disponível e a comparação com exemplares depositados no HUEFS. O nome das famílias e suas respectivas espécies estão de acordo com a lista da flora do Brasil (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas um total de 35 espécies, das quais, duas estão identificados apenas ao nível de família, duas apenas ao nível de gênero, 28 ao nível de espécie, e três ainda não foram identificados. As famílias mais encontradas foram FABACEAE (5) MYRTACEAE (5) EUPHORBIACEAE (4) BIGNONIACEAE (3) POLYGONACEAE (2) RUBIACEAE (2) PHYLLANTHACEAE (2) MALVACEAE (2) E ANACARDIACEAE (2). As demais famílias foram representadas por uma única espécie (TABELA 1).

A partir das categorias principais, foram acrescentadas subcategorias, com a intenção de cada espécie ter uma característica única. A terceira categoria foi a que obteve o maior número de espécies, o que resultou em um número maior de subcategorias para diferenciá-las. As espécies com maior dificuldade para distinguir foram *Savia sessiliflora* (Sw.) Willd., *Flueggea schuechiana* (Müll.Arg.) G.L.Webster (ambas PHYLLANTHACEAE), *Maprounea guianensis* Aubl., e *Sebastiania brasiliensis* Spreng. (ambas EUPHORBIACEAE).

Pelo fato dos caracteres vegetativos serem mais vastos que os reprodutivos, é importante ter cuidado ao escolher os ramos que forem analisados, pois influência do ambiente que pode alterar a real característica morfológica. Por isso o ideal para se ter uma chave mais eficaz, é dar preferência a ramos adultos e que não tenham interferências de doenças.

Chave para identificar as espécies da área de estudos:

- 1-Folha alterna espiralada
- 2-Folhas simples
- 3-Folha glabra
- 4-Limbo ovado
 - 5-Ápice obtuso *Casearia luetzelburgii* Sleumer
 - 5-Ápice não obtuso *Acanthocladus albicans* A.W. Been
- 4-Limbo não ovado
- 6-Ápice emarginado
 - 6a-Nervação conspicua *Coccoloba alnifolia*
 - 6b-Nervação inconspicua (indeterminada 1)
- 6-Ápice não emarginado
- 7-Folha concolor
 - 8-Estípula presente
 - 9-Margem crenada (indeterminada 2)
 - 9-Margem não crenada
 - 9a-Base cordada auriculada *Actnostemon* Concolor
 - 9b-Base não cordada auriculada (indeterminada 3)
 - 8-Estípula ausente *Sebastiania brasiliensis*
- 7-Folha discolor
 - 10-Estípula pontuda *Flueggea schuechiana*
 - 10-Estípula não pontuda
 - 11-Presença da cicatriz da ócrea *Ruprechtia laxiflora*
 - 11-Ausência da cicatriz da ócrea *Savia sessiliflora*
- 3-Folha com indumento
- 12-Com espinhos *Ximenia americana*
- 12-Sem espinhos
- 13-Margem serreada *Sidastrum paniculatum*
- 13-Margem não serreada
- 14-Folha concolor *Capsicum caatingae*
- 14-Folha discolor *Maprounea guianensis*
- 2 Folhas compostas
- 15-Folha imparipinada
- 16-Margem inteira
- 17-Folha digitada *Ceiba glaziovii*
- 17-Folha não digitada
- 18-Mais de 4 nervuras secundárias por cm *Spondias mombin*
- 18-Menos de 4 nervuras secundárias por cm
 - 18a- Foliolo assimétrico *Poincianella pyramidalis*
 - 18b- Foliolo simétrico
 - 18b1-Foliolo terminal maior que 10cm FABACEAE (indeterminada)
 - 18b2-Foliolo terminal menor que 10cm *Spondias venulosa*
- 16-Margem serreada *Cupania oblongifolia*
- 15-Folha paripinada
- 19-Folha bifoliolada *Bauhinia longifolia*
- 19-Folha multifoliolada
- 20-Folha tetrafoliolada *Goniorrhachis marginata*
- 20-Folha com mais de 4 folíolos
- 21-Folha não recomposta *Poincianella laxiflora*
- 21-Folha recomposta *Parapiptadenia rigida*
- 1 Filotaxia oposta ou verticilada
- 21-Folha verticilada *Actinostemon verticillatus*
- 21-Folha oposta
- 22-Folha composta
- 24-Folha trifoliolada *Handroanthus riodecensis*
- 24-Folha pentafoliolada
 - 25-Foliolo com margem serreada *Handroanthus serratifolius*
 - 25-Foliolo com margem inteira *Handroanthus impetiginosus*
- 22-Folha simples
- 26-Folha com pontuações translúcidas
- 27-Ápice da folha obtuso-emarginado *Eugenia* sp. 2
- 27-Ápice não emarginado
- 28-Margem não revoluta *Eugenia mollicoma*
- 28-Margem revoluta
- 29-Nervação secundária inconspicua *Eugenia ligustrina*
- 29-Nervação secundária conspicua
 - 30-Margem plana, limbo coriáceo *Eugenia* sp. 1
 - 30-Margem ondulada, limbo membranáceo *Campomanesia eugenioides*
- 26-Folhas sem pontuações translúcidas RUBIACEAE

CONCLUSÕES

Essa chave não é indicada para ser utilizada em outras áreas pois pode existir uma variação morfológica influenciada pelo ambiente, o que muito provavelmente causará insucesso na identificação das espécies.

É muito difícil identificar as espécies com base em caracteres vegetativos pelo fato de que muitas destas características se sobrepõe em diferentes famílias, o que justifica o fato de algumas espécies terem permanecido indeterminadas até o momento.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. A.; ARAGAKI, S.; MANTOVANI, W. Chave de identificação das espécies vasculares do cerrado em Emas (Pirassununga, SP) baseada em caracteres vegetativos. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo**, p. 85-108, 1988.

CARVALHO, M. **Florística e estrutura fitossociológica da floresta na base de inselbergues no semiárido da Bahia**. Indicação de espécies para sua recuperação. Dissertação de Mestrado. Feira de Santana: UEFS/PPGRGV, 2014.

FRANÇA, FLÁVIO; MELO, E. **Flora de inselbergues no semiárido da Bahia : Região de Milagres e adjacências**. 1º Edição. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014

MORI, SCOTT; MATTOS-SILVA, LUIZ; LISBOA, GILDRO, CORADIN, LÍDIO. **Manual de Manejo do Herbário fanerogâmico**. Ilhéus: CEPLAC, 1989